

Eleita direção do PT

BAIXAS NO PMDB, QUEBRAS NO PDS



A reformulação partidária provocou um intenso troca-troca em Guarulhos. E todos os partidos saíram perdendo. O eleitor também, porque mudaram os nomes, mas a política continua a mesma. Última página.

O REPÓRTER de GUARULHOS

Ano IV - Nº 26 junho de 1980 Cr\$ 5,00

Agora, Pimentas já tem condução



Página 7

ABC promete dar a volta por cima



Página 4

Aeroporto: Cumbica não vai se entregar



Página 5

Nasce nos bairros um teatro popular



Página 6

Preços voam

Mais um furo no bolso do trabalhador: a gasolina subiu 7% passando a custar Cr\$ 30,00 o litro; o café já está a 135,00 o quilo. Os ônibus intermunicipais tiveram suas passagens majoradas em Cr\$ 3,00. O guarulhense que trabalha em São Paulo está pagando Cr\$ 11,00 para ir à Capital. Os táxis estão cobrando Cr\$ 24,00 a bandeirada. Tudo isso depois que a gasolina aumentou. E já estão dizendo que, em junho, o litro da gasolina irá para Cr\$ 33,00, o que significa novos aumentos. E os salários, seu Macedo, como é que ficam? Hein, seu Delfim?

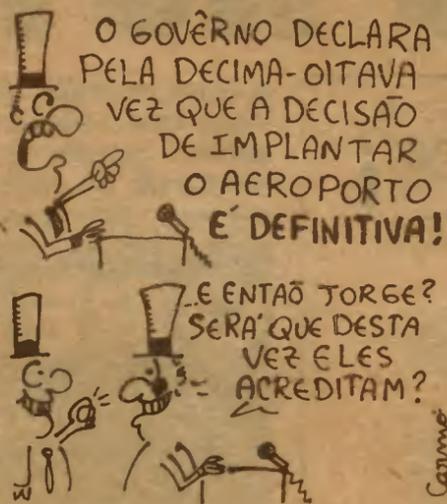
Paz e amor?

Depois de descer o pau nos trabalhadores do ABC, de prender líderes sindicais e de praticar todo tipo de arbitrariedade, os patrões, que sem dúvida financiaram a repressão, vêm agora pedir paz e amor aos operários. Resposta de Hugo Perez, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Estado de São Paulo: "Somos favoráveis ao diálogo proposto pelo sr. Bardella. Antes porém, é preciso aclarar algumas questões: 1) Quem começou a radicalização foram os empresários, oferecendo percentual de aumento mais baixo do que o conseguido por outras categorias, sem as mesmas condições de organização; 2) Trabalhador não reprime, é reprimido; 3) A greve não fugiu à liderança dos trabalhadores. Os líderes é que foram afastados; 4) Os terceiros — Igreja e políticos — não representaram os grevistas. Apenas intervieram quando os locais de reunião foram interditados e sindicalistas foram espancados; 5) Os empresários devem acusar também o governo de ingerência indevida nas negociações, ou seja, de terceiros, impedindo que se negociasse". Sem reconhecer estes pontos seria difícil o "pacto social"

Vacinação

Atenção, senhores pais: não deixem de vacinar seus filhos contra a paralisia infantil. A campanha de vacinação vai até o dia 14 de

junho. A paralisia infantil mata ou aleja anualmente 25 mil crianças, no Brasil, segundo dados divulgados pelo dr. Alberto Sabin, que deixou recentemente o país por não concordar com a política do Ministério da Saúde no combate à doença. Já o ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, diz que o número de casos não passa de 2.500. É sempre assim: quando não interessa ao Governo, os números são sempre diminuídos, é só prestar atenção ao índice de inflação que o sr. Delfim Netto já está tratando de manipular. No fim, quem paga é o povo.



Futebol

Está em organização o II Torneio da Solidariedade, com a participação de inúmeras equipes de fábricas de Guarulhos. Já vários times confirmaram sua presença. No dia 13 de junho, sexta-feira, às 19,30 horas, será realizada uma reunião no Repórter de Guarulhos, Avenida Guarulhos, 271, com a presença dos representantes das diversas equipes. Nesta reunião será marcada a data de início do torneio, e serão aprovados a tabela e o regulamento. O local do torneio será o mesmo do ano passado: o campo do Mocidade, perto do depósito municipal. As partidas serão disputadas aos sábados.

Os organizadores do Torneio, Frangão e Roberto, da Melt, esperam que o número de equipes neste ano supere as dezesseis que disputaram o torneio no ano passado. E avisam que as inscrições

continuam abertas até o dia 13, com eles ou no Repórter de Guarulhos.

J. Jovaia

Numa reunião realizada no dia 25 de maio último, os moradores do Jardim Jovaia decidiram reativar a Sociedade Amigos do Bairro local, que se encontrava parada há mais de um ano. Participaram da reunião cerca de 150 pessoas, que elegeram, para presidente da Sociedade, Adão Pereira Jorge, um homem que promete desenvolver um trabalho permanente de esclarecimento, organização e mobilização do povo do próprio Jardim Jovaia e de bairros adjacentes para a defesa de seus direitos e interesses em todos os níveis. A primeira tarefa de Adão Pereira Jorge, e seus companheiros de Sociedade vai ser no sentido de levar o povo do Jardim Jovaia à presença do Prefeito Néfi Tales ou do vice Osvaldo de Carlos para conseguir pelo menos uma redução no preço que está sendo cobrado pelo SAAE pela construção da rede coletora de esgotos da rua Variante dos Morros. Conforme o número de prestações, a taxa cobrada pelo SAAE varia de 13 a 14 mil, que muitos consideram absurdo e não estão dispostos a pagar.

...EXPULSAR OS RATOS AGORA SÓ COM JUÍZ;... ELES ALEGAM USOCAPIAO...



Macedo

Lixo nas ruas, mato, poluição e ratos são alguns dos vários e graves problemas que afetam o conforto e a saúde dos moradores de

um setor do bairro do Macedo. Entra e sai administração e nenhuma delas resolve nada. E os moradores, que pagam seus impostos em dia, porque quando é para cobrar a Prefeitura não se esquece deles, são obrigados a esperar pela boa vontade dos administradores e já estão cansados. Por isso, as donas-de-casa do setor se organizaram, sob o comando da Comissão de Defesa do Meio Ambiente de Guarulhos, e no dia 12 do mês passado foram até a Prefeitura para reclamar. Pegaram o prefeito de surpresa, discutiram com ele e exigiram providências urgentes no sentido de ser regularizada a coleta de lixo nas ruas, retificado o rio dos Cubas, exterminados os ratos e capinado o mato que cresceu em todos os terrenos baldios.

Quiproquô

Por causa de um projeto do vereador Valdomiro Veloso concedendo aumento aos funcionários da Prefeitura, os vereadores Elísio de Oliveira Neves (Alan) e Antônio Petito, ambos do PDS, trocaram insultos e quase se agarraram no plenário da Câmara Municipal na sessão legislativa do dia 12 de maio. O desentendimento começou quando Alan, para fazer média com o prefeito, que estava em visita ao Legislativo, declarou que deixava de votar a favor do projeto de Valdomiro Veloso por considerá-lo inconstitucional. Lembrando-se que anteriormente a Câmara havia votado matérias inconstitucionais, Antônio Petito recorreu à assessoria e voltou ao plenário com o projeto inconstitucional aprovado com o voto de Alan.

Surpreendido, Alan reagiu e Antônio Petito, agitando as mãos e exibindo o projeto, chamou ele de incoerente e mentiroso. "Me respeite" — suplicou o velho Alan, devolvendo a Antônio Petito a pecha de mentiroso. Enquanto isso, o presidente João Moreira Luna acionava as sirenes de alerta.

A solução encontrada pelo presidente para serenar os ânimos foi a suspensão dos trabalhos por dez minutos. Retomada a discussão do assunto, os exaltados já estavam calmos. Entre mortos e feridos, salvaram-se todos. Menos os funcionários, que ainda não receberam o aumento.

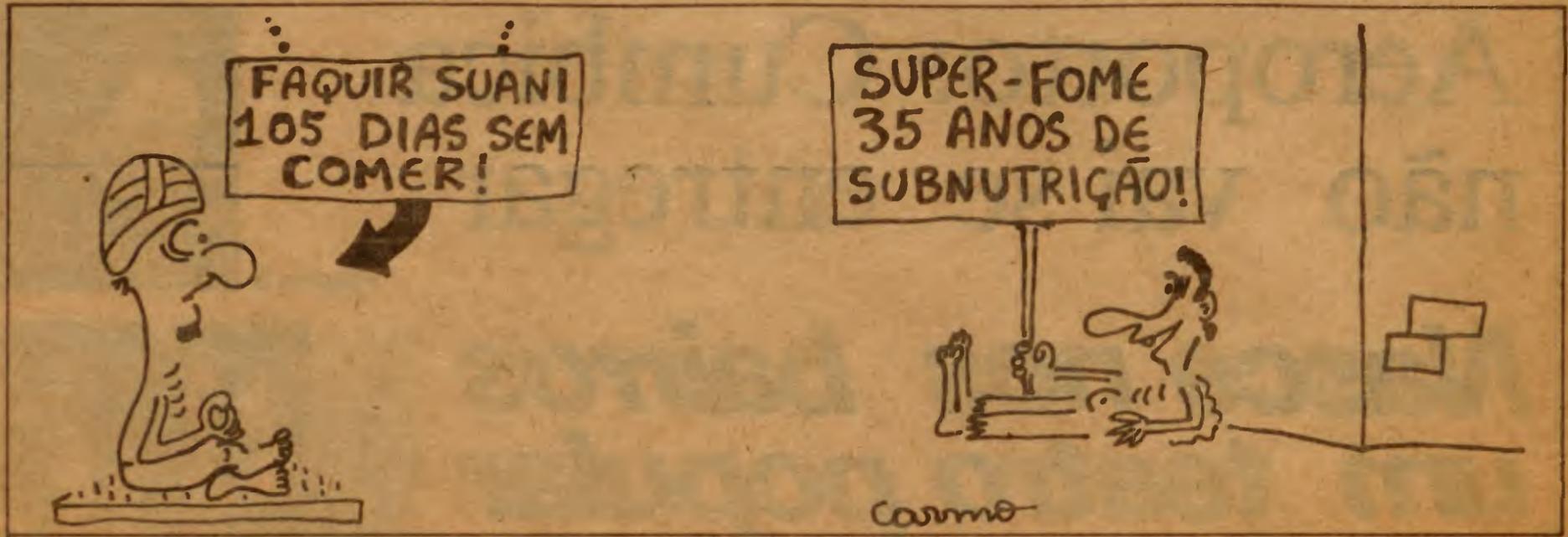




Foto: Farao

A Comissão Nacional Provisória do PT, eleita pelos delegados de 23 estados do Brasil.

PT elege direção e mostra sua força

"O PT é hoje uma realidade, uma força que assusta o governo, que assusta os donos do Poder. Por isso, eles prenderam os líderes sindicais do ABC e não somente por causa da greve". Luís Ignácio da Silva, o Lula, fez essa afirmação no momento em que apresentava sua chapa à Convenção Nacional do Partido dos Trabalhadores. O plenário da Convenção, pela sua representatividade e participação refletia bem o que Lula queria dizer. Vinte e três Estados do País estavam presentes à Convenção, representados por 390 delegados eleitos democraticamente pelas bases do Partido, os núcleos, mostrando a força do PT.

No auditório do Instituto Sedes Sapientiae, em São Paulo, onde foi realizada a Convenção nos dias 31 de maio e 1º de junho, esses delegados também puderam debater e votar democraticamente questões de estatuto, programa e a chapa para a Direção Nacional Provisória do Partido, que ficou assim formada:

Luís Ignácio da Silva, o Lula; Jacó Bittar (Sind. dos Petroleiros de Paulínia); Olívio Dutra (dirigente afastado do Sind. dos Bancários de Porto Alegre); Manoel da Conceição (representando Pernambuco); Wanderly Farias (Comissão Nacional da Terra, Paraíba); José Ibraim (ex-dirigente sindical de Osasco, cassado); Antônio Carlos (dep. federal); Freitas Diniz (dep. federal); Luís Soares (União dos Trabalhadores no Ensino, Minas Gerais); Joaquim Arnaldo (Ação Católica Operária, RJ) e Apolônio de Carvalho (também representando o Rio de Janeiro).

Com essa composição ficou alterada a Direção Regional Provisória de São Paulo, eleita uma semana antes da Nacional. É que alguns nomes que faziam parte da Regional foram também eleitos para a Nacional, caso de Lula, Jacó Bittar e Osmar Mendonça, este apenas para a suplência. Com isso,

a Direção Regional Provisória de São Paulo ficou constituída da seguinte forma: Osmar Mendonça (metalúrgico de S. Bernardo); Airton Soares (deputado federal); Irma Passoni (dep. estadual); Geraldo Siqueira (dep. estadual); Alípio Viana (da Associação Bras. de Imprensa); José Cicoti (dirigente afastado do Sind. de S. André); José Pedro (Op. Sind. Met. de Osasco); Luís Antonio (prof. universitário); Argeu Carvalho (rep. dos sindicalistas de Campinas).

Os suplentes são os seguintes: da Direção Nacional: Osmar Mendonça; Hélio Doyle (Sind. dos Jornalistas de Brasília); Francisco Weffort (prof. universitário); e Wagner Benevides (Sind. dos Petroleiros de B. Horizonte). Da Direção Estadual: Djalma Bom (dir. afastado de S. Bernardo); Pedro Pereira (Op. Sind. de São Paulo); Oswaldo Martins (met. de S. Bernardo); e Miriam Schiel (vereadora em S. Carlos).

GUARULHOS TAMBÉM SE ORGANIZA

Em Guarulhos, os dois núcleos do PT em funcionamento realizaram uma assembleia conjunta na semana que antecedeu a Convenção Nacional e também elegeram seu Diretório Municipal provisório, com mandato de 1 ano. Formam o Diretório Municipal de Guarulhos: Antonio Batista Gonçalves (metalúrgico), Maria Nadja Leite de Oliveira (professora), Roldão de Oliveira Carvalho (metalúrgico) e Yara Maria Moreira de Faria. Suplentes: Artur Pereira Cunha (advogado) e Atanagildo Mauricio do Nascimento (metalúrgico).

O PT está se organizando por todo o país. 632 núcleos estão espalhados por 23 estados do Brasil, num total de 26.134 militantes (isso antes do Encontro Nacional). O PT também já cumpriu uma das exigências do TSE: está organizado em um quinto dos municípios de 12 estados (a lei pede que seja em pelo menos 9 estados).

Neste mês a eleição dos motoristas

As eleições para o Sindicato dos Motoristas de Guarulhos serão realizadas neste mês de junho, se a Oposição não conseguir ganhar o recurso na Justiça contra ato do juiz liberando as eleições antes suspensas. Há três votações previstas: dias 9 e 10, dias 16 e 17, dias 23 e 24, todas no mês de junho.

A oposição sindical dos motoristas, que pela forma escondida como foi feita a convocação perdeu o prazo de inscrição, está distribuindo um boletim convocando a categoria a não permitir que o pelego Jacó dos Santos Conceição fique mais três anos na direção do sindicato.

Isto só será conseguido, segundo a oposição, se os motoristas não comparecerem às urnas, não dando assim os 40% de votantes necessários para validade da eleição. A oposição ainda alerta aos motoristas para que não deixem o plantão votar no seu lugar, como era costume nas outras eleições.

Reunião do PMDB em Guarulhos

O PMDB realizou, no dia 24 de maio, uma segunda concentração em Guarulhos, que contou com a participação de moradores de todos os bairros da cidade.

Desta vez, além do presidente da comissão executiva regional do partido, ex-deputado Mário Covas, a reunião emedebista teve a presença dos senadores Franco Montoro e Orestes Quêrcia, bem como do suplente de senador Fernando Henrique Cardoso.

O comparecimento de políticos emedebistas da própria cidade foi maciço: estiveram na concentração o prefeito Néfi Tales, o suplente de deputado Assis de Almeida, o deputado Francisco Dias, vereadores e suplentes de vereadores.

Os discursos todos giraram em torno da situação política, econômica e social do País. Mas o que mais entusiasmou a assistência foi a condenação das manobras do governo visando ao adiamento das eleições municipais que estão marcadas pela Constituição para 15 de novembro deste ano.

Chega de conchavo

O aeroporto já é um fato consumado. Essa frase começa agora a ser repetida com insistência tanto por setores do governo, como por boa parte da imprensa. Muito mais que uma simples constatação, ela encerra uma idéia e um propósito. A idéia de que não adianta mais lutar porque a decisão já foi tomada, contemplando Guarulhos com um presente que a cidade não queria; e o propósito de desmobilizar a população de Cumbica que, até aqui, se bateu bravamente por seus direitos criando sérios obstáculos aos mirabolantes planos governamentais.

Uma coisa, no entanto, é certa: o aeroporto só será um fato consumado quando a população local baixar a guarda e desistir da luta. Mas, o ânimo, ao contrário do que pensam muitos, não é esse. Significativas parcelas da população continuam dispostas a levar a luta até o fim. E, se estas pessoas se mantiverem firmes na disposição de não abandonarem suas casas, o governo vai ter que refletir muito porque terá que arcar com um pesado ônus social e político. Mas, há também os problemas de ordem econômica. Todo mundo sabe que a principal razão do veto federal às pretensões de Maluf em construir a nova capital, foi por causa da contenção econômica. O País atravessa uma fase difícil. Ninguém pode garantir que vai sobrar dinheiro para o aeroporto.

Mas, se apesar de tudo, o aeroporto for construído, o tipo de luta levada até aqui ganha maior importância, porque só a mobilização e a organização dos moradores serão capazes de impedir maiores danos à região. Não é cruzando os braços, aderindo ao Poder e aceitando a política de "fatos consumados" que vamos resolver os problemas mais graves de Guarulhos. Afinal, o conchavo nunca foi a solução para os problemas, mas a mobilização e pressão popular já demonstraram, através da História, que podem alterar o rumo de muitas coisas. Até da própria História.

O REPÓRTER de Guarulhos

Editora Cabuçu Ltda.
Av. Guarulhos, 271
Fone: 209-6093

Jornalista responsável — Nêvio R. Gomes MTPS — 9854

Composto na Editora Jornalística AFA Ltda — Av. Liberdade, 704 — São Paulo
Impresso na Editora Joruês



O balanço da greve

Na parte de trás da Igreja Matriz de São Bernardo do Campo, bem no centro da cidade, há um enorme galpão, coberto com folhas de zinco. No chão ainda podem ser vistos os riscos de tinta branca delimitando a área de uma quadra de esportes. Na lateral, sobre uma arquibancada de cimento, empilham-se sacos de arroz, feijão, latas de óleo e todo tipo de gêneros alimentícios, que vai até o fundo do salão, onde, em seis mesinhas, é feito o controle da distribuição dos alimentos, depois de já terem sido empacotados em saquinhos de um quilo.

É neste salão improvisado, cedido pela igreja, que está funcionando o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo. No outro prédio, construído com o dinheiro dos metalúrgicos, está o interventor, guardado por dezenas de policiais.

A diretoria do Sindicato, libertada pelo DEOPS no dia 20 de maio, assumiu novamente a direção do movimento e, junto com a Comissão de Salários, continua trabalhando ativamente na resistência e na organização dos trabalhadores, pois, para eles, a luta não acabou, apenas tomou outra forma.

A LUTA CONTINUA

A volta ao trabalho depois de 41 dias de greve sem que suas reivindicações fossem atendidas, a intervenção nos sindicatos, a prisão dos líderes e a ameaça de enquadramento na Lei de Segurança Nacional, em hipótese alguma é entendida como uma derrota pelos metalúrgicos de São Bernardo.

Para eles, a sustentação de uma greve desse porte (talvez a maior da história do país) com o consenso unânime de toda a categoria, mesmo depois da prisão dos líderes sindicais, sem a necessidade de piquetes na porta das fábricas, e apesar da violenta repressão policial imposta pelo governo, representa uma vitória, pois revelou a existência de um nível de organização muito grande.

Novas formas de organização foram descobertas ou reforçadas durante a greve, como, por exemplo, as assembleias por região, em que os trabalhadores de cada bairro se reuniam para discutir o movimento com a participação da família, dos vizinhos. Nos bairros também foram organizados piquetes para impedir que os ônibus chegassem às fábricas. Segundo os metalúrgicos, esse tipo de organização está consolidado em quase todos os bairros de São Bernardo.

A organização demonstrada na greve, para os metalúrgicos de São Bernardo, é fruto de uma consci-



ência de que era e é necessário lutar para assegurar suas reivindicações, não apenas econômicas, mas também sociais, políticas e organizatórias.

RECUO

Segundo a Comissão de Salários e a diretoria do Sindicato, essa consciência é mais forte do que nunca. A volta ao trabalho significou um recuo organizado num momento em que a correlação de forças era desfavorável aos trabalhadores, diante da violenta ofensiva repressiva do regime militar, que jogou toda sua força para quebrar o movimento.

Mas as tropas, as bombas, os brucutus, os helicópteros e cães policiais não intimidaram os metalúrgicos. Pelo contrário, aumentaram sua disposição de luta. Ninguém retornou ao trabalho de cabeça baixa, pois eles têm consciência de que muita água ainda vai rolar. Sabem que a greve não é a única forma de luta. Dentro das fábricas, a ordem é ampliar a organização e acumular forças para o próximo combate (que os metalúrgicos garantem não vai demorar

muito) e atrasar a produção ao máximo, para que os patrões não recuperem o prejuízo da greve.

Os metalúrgicos de São Bernardo sabem a força que representam e porque suas exigências não foram atendidas. Sabem que causaram um prejuízo de mais de 75 bilhões de cruzeiros às empresas, ao passo que os patrões gastariam apenas 3 bilhões de cruzeiros para atender suas reivindicações.

E as reivindicações continuam as mesmas: 15% de aumento acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), estabilidade no emprego por doze meses, delegado sindical, redução da jornada de trabalho para quarenta horas semanais, etc.

DERROTA DO GOVERNO

Os trabalhadores de São Bernardo têm também plena convicção de que derrotaram o governo, apesar de o regime ter esbanjado a força militar. O governo, para eles, foi incapaz de resolver uma justa e legítima questão reivindicatória, preferindo, ao invés disso, defender os interesses dos patrões com unhas e dentes, desmascarando-

se perante o conjunto da sociedade.

Como prova disso, eles citam o forte apoio e solidariedade (financeiro e político) que receberam de todos os trabalhadores e de entidades não só do Brasil mas também do exterior. O governo, enquanto isso, se desmoralizou e saiu desgastado da greve, como mostra a pesquisa de opinião pública do Instituto Gallup divulgada pela revista "Isto É".

Os metalúrgicos admitem que o apoio dado pelos trabalhadores brasileiros ao seu movimento foi insuficiente para neutralizar a violenta repressão do regime. Em decorrência, ficou claro para eles que é necessário e urgente uma unidade efetiva, na prática, de todos os trabalhadores, que aponte para a criação de uma Central Unica.

RETOMADA DO SINDICATO

Para os metalúrgicos de Santo André e de São Bernardo, a preocupação mais imediata, agora, é a retomada do Sindicato.

É fundamental a organização dentro das fábricas, nos bairros, enfim, onde estiverem os trabalhadores, mas os metalúrgicos acreditam que o que deu força ao movimento foi a existência dessa entidade (o Sindicato), que centralizou e unificou o conjunto da categoria, dando-lhe a mesma direção e uma mesma expressão.

Entretanto, isso não quer dizer que outras lutas não serão travadas enquanto esse objetivo não for alcançado. Mesmo porque o Sindicato existe (é a união da categoria) e está funcionando na igreja.

É por causa da força do Sindicato de São Bernardo que o ministro do Trabalho, Murilo Macedo, não quer devolvê-lo aos legítimos representantes dos trabalhadores. E ele está pensando em adotar mais uma medida violenta: dividir o Sindicato de São Bernardo em quatro ou cinco sindicatos.

Essa, para a Comissão de Salários e a diretoria, é uma velha aspiração das indústrias automobilísticas do ABC para enfraquecer os trabalhadores, e mais uma vez mostra de que lado o governo está.

Apesar de o ministro Murilo Macedo contar com leis artificiais que possibilitam essa divisão, os metalúrgicos consideram isso muito difícil, por uma simples constatação: o movimento sindical brasileiro está caminhando no sentido inverso da fragmentação; está indo de encontro à sua unificação.

ADVOCACIA J.C. MARINHO

João Carlos Marinho

Orlando Cruz Leite

CONSULTAS
TRABALHISTAS
GRATUITAS

Rua Capitão Gabriel, 183 — 1º andar
salas 1 a 3 — Fone: 209-1868
Forário: das 9 às 11.30 horas e das 16 às 20.30 horas
Aos sábados atendemos no mesmo horário

Cumbica não arreda pé

O presidente da COPASP (Comissão Coordenadora do Projeto Sistema Aeroportuário da Área Terminal de São Paulo), brigadeiro Teodósio Pereira da Silva, afirmou que o aeroporto de Cumbica será mesmo construído. Essa decisão foi consumada ao receber as quatro propostas para construção das primeiras obras do aeroporto metropolitano. Portanto, as dúvidas quanto a sua construção ou não, deixam de existir.

Segundo informações da COPASP, as obras do aeroporto terão início em julho próximo, atingindo uma área onde existem quase mil residências que serão desapropriadas. Essas propostas foram enviadas pelas firmas CBPO e N. Odebrecht, Camargo Corrêa e Constran, Cetenco Engenharia, Serveng-Civilsan, já conhecidas pela construção de obras luxuosas que só servem para aumentar ainda mais as despesas dos cofres públicos causando grandes prejuízos à população. A primeira etapa das obras foi calculada em cinco bilhões de cruzeiros.

De qualquer forma, apesar das notícias dadas pela imprensa, de desânimo e clima de fim de festa, a população está disposta a continuar a luta contra a construção do aeroporto.

"A luta contra a construção do aeroporto vai continuar, mesmo sem contar com o apoio do vereador Kan Kise". Quem faz esta declaração é a líder do grupo feminino da comissão de moradores do Jardim Cumbica, Renne Lutkus. Mostrando-se revoltada com a atitude inesperada do vereador, que deixou o PMDB para ingressar no partido do Governo, PDS, Renné afirma que "ele traiu a confiança da população".



As manifestações contra o aeroporto vão continuar



MUDANDO DE POSIÇÃO

A decisão de Kise, entretanto, não significou uma simples troca de partido mas sim à mudança de posição quanto à construção do aeroporto metropolitano em Cumbica. Quando ainda era da Oposição ele foi contra a construção. Agora, do lado do Governo, ele é plenamente favorável à instalação do aeroporto. Kan Kise, que era presidente da comissão de moradores de Guarulhos e um dos defensores dos interesses populares perdeu a confiança de seu eleitorado a quem nem sequer consultou antes de tomar tal decisão. Ele se justificou para a imprensa, dizendo que a instalação do aeroporto já é fato consumado e que no partido do Governo conseguirá, com mais facilidade, melhorias para os moradores de Guarulhos. Segundo ele, poderá, usando a sua influência junto ao Governo, diminuir os prejuízos que serão causados pelo aeropor-



D. Renne Lutkus

to, através da permuta de terrenos, controle dos horários de vôos e redução dos índices de poluição. Renne Lutkus não crê nos propósitos do vereador. Ela acha que a saída de Kise foi um golpe violento contra a Comissão e um ato de traição ao movimento, e que o povo está sendo logrado com promessas de melhorias. Na sua opinião, as melhorias prometidas teriam que vir independentemente da construção do aeroporto, pois com a sua implantação acabará o sossego, o ar puro e grande parte

dos moradores terá suas casas desapropriadas e encontrará dificuldades para conseguir uma outra moradia.

Renne diz, porém, que o movimento vai prosseguir, porque há ainda muita gente disposta a levar adiante a luta, mesmo com a ausência de Kise e também com a decisão do governo em construir o aeroporto. "A decisão de Kise nos pegou desprevenidos, mas já estamos nos reorganizando e a nossa primeira manifestação será uma passeata de mulheres pela rodovia Dutra", reafirma Renné.

O REPÓRTER de Guarulhos, como sempre fez, permanece solidário aos interesses da população, porque apoiamos o movimento contra o aeroporto e não especialmente pessoas. O nosso compromisso é com as causas populares e a nós só interessa evitar que a população seja ainda mais prejudicada com obras que não lhe trarão nenhum benefício.

ANÚNCIOS POPULARES

INSTITUTO CLINICO RADIOLOGICO DE GUARULHOS — Carteiras de Saúde, Abreugrafia para fábricas, escolas, clubes, Detran, etc. Chapas (Radiologia) em geral. Atendimento imediato. Entregas no mesmo dia. Rua Luiz Gama, 141 — Centro — Guarulhos.

CONCERTOS DE APARELHOS HIDRAULICOS E PNEUMATICOS • Macacos, compressores, prensas, guinchos. Venício de Souza Braga. Av. Guarulhos, 3.164 — A. Ponte Grande, Guarulhos.

SAPATARIA MOTTA — O rei dos tamancos. Vendemos também sandálias, chinelos, sapatos, botas, bolsas. Fazemos concertos em geral. Aceitamos encomendas. Rua Cerqueira César 27 (quase esquina com Rua D. Pedro II). Guarulhos.

REFRIGERACÃO TABOÃO • Oficina especializada em concerto de geladeiras domésticas. Enrolamento de motores. Atendimento domiciliar. Garantia de assistência técnica. Agora na Rua Um, nº 77. Jardim Kawamoto • Taboão Guarulhos.

O REI DOS PINTOS — Rações, alimentos para pássaros, sementes, vasos, gaiolas, adubos e produtos veterinários. Grande variedade de mudas de plantas. Os melhores preços da praça. Avenida Monteiro Lobato, 209 — Guarulhos — Centro. Fone: 208-5410.



MADEIRAS LÉO LTDA

Especialidades

Ferragens

Madeiras Compensadas Serradas
Aglomerados. Portas. Fôrmica. Eucatex.
Duraplac. Duratex. Tábua de Pinho
Formas para concreto. Chapas Naval.

Rua do Gasômetro, nº 265 — Brás

ADVOCACIA TRABALHISTA

Eurides E. Chaves Galdino Ramos

João de Deus Galdino Ramos

CONSULTAS TRABALHISTAS
GRATUITAS

Rua 9 de Julho, 175 —
5º andar — Sala, 53
Fone: 209-3201 — Guarulhos

O cotidiano sobe ao palco

A região de Bonsucesso, que nos últimos tempos vem se destacando como uma das mais combativas de Guarulhos, tem agora um novo motivo de orgulho: um grupo de jovens que escreveram, montaram e representaram uma peça de teatro, conseguindo em duas apresentações um público de cerca de novecentos espectadores.

Formado a partir dos jovens da Igreja de Bonsucesso, o Grupo Geração conta hoje com vinte componentes, todos eles responsáveis pela direção, cenografia, iluminação, elaboração do texto e das músicas interpretadas durante o espetáculo. São eles: Josias, Zé Reis, Penha, Rosângela, Antonio Carlos, Koga, Antônio, Deda, Cleo, Marisa, Joel, Paulo, Rogério, Marcílio, Sueli, Cecília, Meire, Adolfo, Marina e mais duas crianças: Márcia e Ricardo. Todos os componentes do grupo são pessoas comprometidas com as lutas da região e é essa preocupação que os leva a fazer um teatro que, diferentemente dos outros grupos do gênero, procura levar, de uma forma didática, as informações que a população precisa para enfrentar a sua realidade específica.

A peça por eles escrita e interpretada, "Vida de Zé", aborda todos os problemas que um trabalhador da região de Bonsucesso



«Vida de Zé» mostra as formas de opressão que atingem aos trabalhadores.

enfrenta no seu dia-a-dia. A condução, o péssimo atendimento do INPS, os salários insuficientes para que a família possa sobreviver dignamente, as precárias condições do bairro, a falta de apoio dos sindicatos e todas as formas de opressão a que os trabalhadores estão sujeitos.

Ouvidos pelo "Repórter de Guarulhos", eles responderam também coletivamente:

"Quando resolvemos realizar "Vida de Zé", nossa preocupação principal foi o público. Teria que

ser um texto simples de ser absorvido e que alcançasse qualquer tipo de plateia. Frases diretas, nada de simbolismos. Nosso trabalho retrata o dia-a-dia de uma família migrante numa metrópole.

As precárias condições de vida, alimentação, educação, transporte, trabalho etc. Zé, personagem símbolo do migrante, transformado em operário, é colocado em cena vivendo os problemas mais triviais de um indivíduo na sua situação, o que faz com que o público se projete no palco. A

peça mostra todo o processo que Zé sofre para atingir a consciência de sua potencialidade enquanto classe social, e, em consequência, da força que tem a união de todos os trabalhadores na luta pelo direito de uma vida melhor. Pobreza não significa miséria e não é determinação de Deus. É um mal imposto por uma minoria que deve ser combatido. A partir do momento que Zé descobre sua dignidade de filho de Deus, apesar do cansaço, suas forças são renovadas e sua mente se abre para um único pensamento: todos somos iguais perante Deus."

A peça, apesar da difícil proposta, em nenhum momento se torna cansativa. O público, uma boa parte de pé, assistiu com enorme interesse e participação. As soluções criativas, a música adequada, a linguagem, com frases como "a marmitta hoje é pura, Zé", que compõem o cotidiano dos muitos Zés que compõem este Brasil, tornam a peça agradável e fazem com que ela cumpra o seu objetivo: levar a consciência dos seus problemas aos trabalhadores.

Quem ainda não assistiu a peça poderá vê-la no dia 7 de junho no Jardim Uirapuru ou no dia 14, no J. Cumbica, sempre na Igreja.

isto lhe interessa

INPC — O Índice Nacional de Preços ao Consumidor para este mês de junho, que determinará o reajuste dos salários das categorias com data-base em junho e dezembro, foi fixado pelo governo em 37%. De acordo com a lei salarial o reajuste será calculado em três faixas. Para saber qual será o seu novo salário, o trabalhador que tem reajuste neste mês deverá fazer o cálculo da seguinte forma: quem ganha até Cr\$ 12.448,80 recebe 40,7%. Quem ganha acima disso recebe 37% mais Cr\$ 460,60. A não ser que seu salário esteja acima de Cr\$ 41.496,00, pois nesse caso recebe 29,6% mais Cr\$ 3.531,31. As categorias que antigamente tinham o

aumento anual em junho terão, além do reajuste acima, um aumento real de salário a ser obtido dos patrões.

REAJUSTES — Em maio, o salário mínimo foi reajustado para Cr\$ 4.149,60. Também em maio tiveram reajuste em Guarulhos os metalúrgicos, químicos e trabalhadores na construção civil.

Para os metalúrgicos e químicos que ganhavam até Cr\$ 12.448,80 por mês ou até 51,87 por hora, o reajuste foi de 41,47%.

Acima de Cr\$ 12.448,80 o reajuste foi de 37,70% para o que exceder de Cr\$ 12.448,80. No caso de

quem ganhava acima de Cr\$ 41.496,00 mensais devem ser feitos os dois cálculos anteriores até este valor e aplicar um reajuste de 30,16% no excedente.

Para a Construção Civil os índices são diferentes já que houve um acordo fixando 8%, 6% ou 5% conforme as três faixas salariais. Por isso, até Cr\$ 12.448,80 mensais, houve reajuste de 52,79%. Acima deste valor aplicou-se um reajuste de 45,96% até o valor de Cr\$ 41.496,00. No que exceder a isso foi aplicado 36,67%.

ALUGUEL — Os contratos vencidos em maio tiveram um reajuste de 55,88%. Os contratos que vencem em junho terão acréscimo de 55,25%.

Motorista não é cobrador

As empresas de ônibus de Guarulhos são as únicas que ganham ao exigir que os motoristas façam o trabalho de cobrador em grande número de linhas. A catraca na frente é ilegal, perigosa e extremamente cansativa para o motorista. Além de tornar mais demorada a viagem, prejudicando os passageiros. "Nós só ganhamos incomodação e dor nas costas", diz um motorista. "Muitos passageiros nos chamam de ladrão quando não temos o troco de 50 centavos no caso de uma passagem de 5,50, por exemplo. Às vezes até sai briga. Na verdade, somos nós que terminamos per-

dendo dinheiro, passam o calote. Se três passageiros deixarem de pagar 5,50 dá 17,50 de prejuízo. Para cobrir isso precisaríamos deixar de dar 50 centavos a 35 passageiros. E o pior é que ainda tem gente que joga 5 cruzeiros afirmando ter deixado ontem 50 centavos a mais".

Muitos motoristas, cansados de trabalhar por duas pessoas, com maiores riscos de acidentes, estão começando a tomar providências para acabar com esta exploração. Eles lamentam que seu sindicato, na mão de pelegos, não saia a campo para enfrentar esse abuso.

ADVOCACIA TRABALHISTA

Elias Miguel Temer Lulia
Adib Miguel Temer Lulia
Advogados

Rua Nove de Julho, nº 175
4º andar — sala 46 — Fone: 209-2338 —
Guarulhos

ADVOCACIA

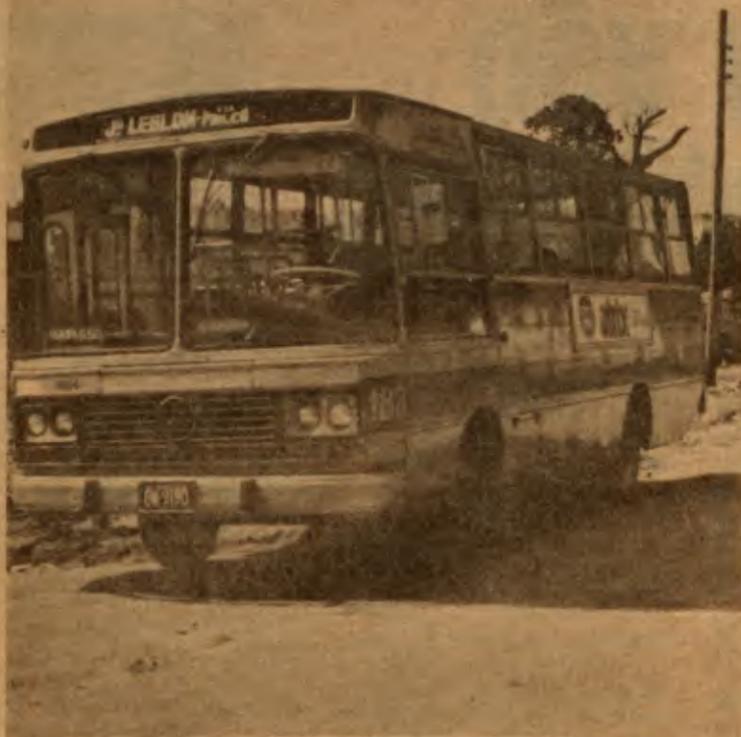
**ACIDENTES DO TRABALHO — DOENÇAS DO TRABALHO
CAUSAS CÍVEIS**

**Leopoldina de Lurdes Xavier de Medeiros
Julia Maria Cintra Lopes**

Rua D. Pedro II, 334 — 2º andar — Sala 206
Fone: 209-1997 — Guarulhos

SAB do J. dos Pimentas pressiona Prefeitura e ganha linha de ônibus

Uma vitória da população



A população da vasta região dos Pimentas obteve uma vitória: a instalação de uma linha de ônibus de Guarulhos ao Jardim Leblon. A linha parte da Praça dos Estudantes, passa por Cumbica, pela Philco, pelo Jardim Santo Afonso, até seu final perto da Praça do Bairro dos Pimentas. Mas os moradores dizem que é apenas o começo. Queriam no mínimo três carros, mas o Prof. Pavão, diretor dos serviços públicos da Prefeitura, fincou pé só em dois carros. Resultado disso é que o pessoal tem que esperar uma hora pelo transporte.

Esta conquista, ainda a ser completada, foi resultado de uma longa luta dos moradores da região, liderados pela Sociedade Amigos do Bairro dos Pimentas e ultimamente reforçada pela pressão que está fazendo o movimento

pela condução em toda a área de Cumbica e Bonsucesso.

Os bairros servidos pela nova linha têm ainda muita coisa a exigir dos poderes públicos. Agora, entre outras coisas, estão reivindicando a iluminação das ruas. Já foi entregue na Prefeitura um abaixo-assinado firmado pela população dos Jardins Leblon, Paulista, Dona Luiza, Arujá e Cidade Tupinanbá.

QUEREMOS CONDUÇÃO

Continua o movimento "Queremos Condução",

apesar de a última manifestação programada para o dia 18 passado, no Jardim Santo Afonso, não ter se realizado. É que ela coincidiu em local, dia e hora com a inauguração da nova linha de ônibus. Bom seria que sempre fosse assim.

No dia 4 do mês passado, mais de 200 pessoas se reuniram na Igreja do Jardim Nova Cumbica. A próxima manifestação foi marcada para o dia 8, às 9 horas, na Igreja do Jardim Paraíso.

Escola do J. Ottawa ainda sem solução

Os menores que residem no Jardim Ottawa, um bairro relativamente antigo e populoso, situado na região de Cumbica, estão sem escola e são obrigados a estudar na EEPG do Parque Uirapuru, distante cerca de dois quilômetros. Dona Maria de Campos, residente na rua "Dois", diz que os alunos do horário noturno, além da caminhada que precisam fazer do Jardim Ottawa, até o Parque Uirapuru, ficam expostos aos perigos de assaltos e violências físicas por parte dos marginais.

Para conseguir uma escola para o J Ottawa, a fim de que todos os estudantes locais freqüentem as aulas perto de suas resi-

dências, dona Maria de Campos reuniu suas vizinhas e foi com elas até o gabinete do prefeito. Este informou que o problema educacional no município é resolvido através da Conesp e da Prefeitura, e assegurou que quando a Conesp já cumpriu o que lhe competia para a construção da escola. Só falta a Prefeitura doar o terreno. Agora dona Maria de Campos está pensando em organizar nova ida ao gabinete do prefeito. "Desta vez — assegura ela — nós só sairemos do gabinete com uma definição do prefeito".

Funcionárias do município lançam campanha por creche

"Se depender da vontade das autoridades, meu filho, que tem só dois anos, vai acabar sendo médico dessa creche". O desabafo e a ironia de uma senhora, funcionária pública municipal e que tem dois filhos, revelam bem a desconfiança da categoria na ação da Prefeitura para resolver um de seus problemas mais sérios: a falta de uma creche. Há anos eles vêm reivindicando junto às diferentes administrações municipais uma solução para o problema, mas até agora a questão foi escamoteada, com promessas que nunca foram cumpridas.

Pensando nisso, um grupo de mulheres decidiu se organizar para debater a questão e chegou a uma conclusão muito simples: a conquista da creche depende, fundamentalmente, da mobilização dos próprios funcionários. A idéia foi reforçada durante o Congresso da Mulher Paulista, em março, quando o problema da falta de creches foi amplamente debatido. A partir dali, quatro funcionárias começaram a se reunir e formaram uma comissão para lançar e coordenar o movimento em Guarulhos, que objetiva conseguir do prefeito medidas concretas para a instalação da creche, que abrigaria tanto os filhos dos funcionários municipais como os dos servidores.

PRIMEIROS RESULTADOS

Os resultados desse trabalho já puderam ser sentidos no dia 18 do mês passado, quando a comissão — formada por Inês Choueri, Maria Choueri Vieira, Nair Silva e Wilma Gaya — convocou a primeira reunião, na sede da Associação dos Servidores Municipais. Mais sete pessoas, entre homens e mulheres, integraram-se ao trabalho da comissão que já começou a distribuir tarefas, como a realização de pesquisas junto à categoria, o levantamento preciso do número de crianças em idade de usufruir da creche e os critérios e métodos das creches existentes em Guarulhos que vão servir de subsídios para a proposta a ser levada ao prefeito. Além desses trabalhos, foi marcada uma nova reunião para o dia 28 de junho, às 4 horas da tarde, na sede da Associação, que fica na Av. Bom Clima, nº 13. A Comissão está convocando todos os funcionários e servidores municipais, interessados na creche, para esse reunião, lembrando que só a união de todos será capaz de levar a luta adiante. "Em 1976 — conta uma das integrantes da Comissão — o antigo prefeito chegou a nomear um grupo para estudar o assunto, mas a coisa ficou no papel e não deu em nada. Está provado que nós é que temos que encaminhar a solução do problema da creche".

CAUSAS TRABALHISTAS

DR. SAMUEL SOLOMCA
Advogado

Férias, 13º Salário, Aviso Prévio, FGTS
RUA 9 DE JULHO, 175 — sl/45

Fone: 209-2410

Prédio da Justiça do Trabalho
Guarulhos



COLÉGIO PROGRESSO

MATRÍCULAS ABERTAS

* SUPLETIVO * TÉCNICO
1º Grau (2 anos) Contabilidade
2º Grau (1 ano e meio) Secretariado
Administração

Início das aulas:
4 de agosto

PERÍODOS: MANHÃ — TARDE — NOITE

CONVÊNIO com os
Associados dos
Sindicatos dos
Metalúrgicos, Químicos
e Farmacêuticos.
10% de desconto nas
mensalidades.
Rua São Vicente de
Paula, 127 — Guarulhos
Fones: 209-2160 e
208-8664



Petito ainda no muro



Gasparino vai para o PP



Otoya quer o lugar de Kise



Luna permanece no PMDB



Ribamar fica no PDS



Luzanira segue Néfi



Gabriel fica no PMDB

O quadro político em Guarulhos começa a ganhar contornos mais claros e definidos. E o painel que se desenha não é, positivamente, uma obra de arte, um trabalho de mestres. Parece mais um quadro pintado por amadores que ainda se atrapalham com suas tintas e sentem dificuldades na utilização dos tons fortes e bem visíveis, preferindo por isso o água-com-açúcar da política. Uma política que continua sendo feita exclusivamente em torno de pessoas e de nomes, ignorando idéias, princípios e programas e onde prevalece o ranço do provincianismo.

Essa prática, justiça seja feita, foi reforçada pela ação do governador Paulo Maluf que transformou a reformulação partidária num grande leilão, onde quem dá mais leva, e que acabou tendo reflexos em todo o Estado de São Paulo. Quando a atual reformulação começou a ser cogitada e debatida, muitos políticos ligados ao extinto MDB condenavam

a idéia de criação de novos partidos de oposição, argumentando que isso dividiria as forças populares e democráticas. O que se viu foi exatamente o contrário: o grande fator de divisão da antiga oposição é, hoje, o PDS do governo, provando que o conjunto da oposição não era assim tão democrático, nem tão popular.

Guarulhos é um bom exemplo do processo político que o país atravessa. Em 76, numa eleição que pode ser considerada histórica, o MDB não só retomou a prefeitura como fez a maioria da Câmara Municipal, conseguindo quase dois terços dos vereadores (dos 19 vereadores, 12 eram do MDB). A oposição tinha, portanto, na atual legislatura, condições de deitar e rolar, redefinindo os rumos da política municipal. A falta de unidade ideológica, política e programática dentro do partido resultou numa prática desastrosa, com a oposição tropeçando nas próprias pernas, pulverizando sua ação e seus métodos e contribuindo para frustrar ainda mais o eleitor guarulhense.

VIRANDO CASACA

O episódio que melhor ilustra tudo isso é a atitude tomada pelo vereador Kan Kise. Político dos

mais combativos e atuantes do extinto MDB, com forte respaldo popular, Kan Kise simplesmente ignorou os princípios mais elementares da política, virou as costas ao seu eleitorado e bandeou-se de armas e bagagens para o lado do governo. Negou seu passado e comprometeu seu futuro político, numa atitude onde se mesclam ingenuidade e oportunismo. O vereador tenta se justificar afirmando que não tinha mais clima no PMDB, onde era boicotado e marginalizado pelas lideranças locais e por seus pares na Câmara. Diz ainda que, no partido do governo, as portas do Poder se abrirão para que ele possa encaminhar as reivindicações e lutas dos bairros da região de Cumbica. Em função da mudança de partido, Kise também já mudou suas posições. Não é mais contra o aeroporto, manejou a linguagem e mudou os métodos. Agora, diz que a luta é pelas condições ambientais, contra a poluição sonora, etc. e tal.

Suas bases se revoltaram e hoje se consideram traídas. Destituíram-no da Comissão de Luta Contra o Aeroporto e certamente não o reelegeriam caso as eleições municipais fossem mantidas para este

ano. O vereador, fiel às regras da política local, preferiu os ganhos políticos imediatos ao fortalecimento e crescimento dos movimentos populares.

TROCA-TROCA

A maior parte dos políticos guarulhenses já se definiu em termos partidários, trocando ou permanecendo na mesma legenda. Alguns poucos, no entanto, ainda permanecem em cima do muro esperando melhores definições para ver de que lado vão cair.

Dois que estão muito cautelosos são Valdomiro Veloso e Edson Davi. A princípio, ambos tinham optado pelo PDS porque achavam que não têm mais condições de compor com o PMDB. Mas, possivelmente alertados pelas reações à saída de Kan Kise, os dois decidiram pensar melhor e deixaram a decisão para mais tarde. Admitem que estão mantendo contatos com o deputado Armando Pinheiro. Só uma coisa é certa: não ficam no PMDB.

Outros dois que continuam olhando do muro são Antônio Petito e Elisio de Oliveira Neves (Alan), que eram da ARENA. Comentam-se que um dos obstáculos à sua permanência

no partido do governo é justamente a adesão do vereador Kise, que eles não vêem com bons olhos. Quanto aos demais vereadores, o quadro já parece definido: Paulo Roberto Cecchinato, Elizo Rosignoli, Rubens Barbosa, Gabriel Silva, Aparecido Padilha Martins e o presidente da Câmara João Moreira Luna permanecem no PMDB. José Ribamar e Máximo Senday, que eram da ARENA, ficam no PDS. Os que trocam de partido são os seguintes: Gasparino Romão e Naim Zeitune que eram do MDB e que devem ir para o PP — Partido Popular — juntamente com Joel Polachine que pertencia aos quadros da ARENA. Para o PMDB, seguindo o prefeito Néfi Tales, devem ir a vereadora Francisca Luzanira e Otoya Sato que pretende ocupar justamente o espaço deixado por Kise na região de Cumbica. Para o PDS, até agora, só há uma passagem oficializada: a do vereador Kan Kise. Com essas composições, o PMDB continua mantendo a maioria na Câmara.



Alan também no muro



Brandão, o articulador do PDS



Davi espera definições

A trajetória de um oportunista

Discurso de oposição e prática de adesista. Essa é uma das características do político oportunista. Frederico Brandão, ex-dirigente sindical e ex-deputado federal, sempre falou grosso procurando posar de oposicionista e até de homem de esquerda. Na primeira oportunidade, ao primeiro chamado cerrou fileiras ao lado do governo, ao lado do Sistema. Ele — e mais ninguém — é o grande responsável pelo ingresso do vereador Kan Kise no PDS. Brandão, mesmo à distância (hoje é secretário do Trabalho no Maranhão, no governo do PDS), exerce ainda grande influência sobre um grupo de políticos locais. Veio do Maranhão, especialmente para ajudar Armando Pinheiro a articular o PDS

na região e, conseqüentemente, torpedear os esforços da Oposição. Obteve sucesso. Agora, sonha em ser prefeito de Guarulhos como recompensa aos bons serviços prestados ao governo. Só se for na base da intervenção, porque nas urnas o povo vai botá-lo prá correr.

Da mesma forma como ele correu em 68, quando tentou desestimular a greve de Osaco ou quando apareceu junto com o Abreu Sodré na comemoração do 1º de Maio na Praça da Sé. Para os que o conhecem há mais tempo, como os militantes da antiga Oposição Sindical dos Bancários, sua passagem para o PDS realmente surpreendeu: demorou muito tempo.



Kise, a grande mancada



Veloso não fica no PMDB

